

A Motivação Semântica em Topônimos de Cassilândia/MS/Brasil: Um estudo preliminar

*Semantic Motivation in Toponyms of
Cassilândia/MS/Brazil: a preliminary study*

Jorge Augusto Leite¹

Ana Paula Tribesse Patrício Dargel²

Resumo: A Toponímia, disciplina que integra a Onomástica, estuda os nomes de lugares em diversos vieses. Nesta pesquisa, objetivou-se analisar os nomes de lugares em três dimensões, a saber: toponímia urbana, humana rural e física. Como diretriz teórico-metodológica, foram utilizados como fontes deste estudo Dauzat (1926), Vasconcellos (1931) e Dick (1990; 1992), com o intuito de revelar a matiz toponímica de Cassilândia/Mato Grosso do Sul. No que se refere à análise dos dados, foram utilizados os mapas de escala 1:100.000, disponibilizados pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) e o mapa da cidade de Cassilândia. Nessa perspectiva, foram inventariados, classificados e analisados 721 topônimos divididos nas três perspectivas de pesquisa toponímica. No processo da análise dos dados, foi possível apreender reflexões acerca dos nomes de lugares, principalmente, sobre o porquê cada dimensão da Toponímia apresentar determinadas taxas de maior recorrência e, ainda, os diferentes aspectos extralinguísticos que influenciam na denominação dos elementos geográficos. Os resultados apontam que, na toponímia física, predominaram as taxionomias:

¹ Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Linguística e Língua Portuguesa da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”.

² Professora da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul nos Programas de Mestrado Profissional em Letras em Rede – PROFLETRAS, Mestrado Acadêmico em Letras/Campo Grande e no Curso de Letras/Cassilândia.

fitotopônimos, hidrotopônimos e zootopônimos; a toponímia urbana, por sua vez, apresentou maior produtividade da taxionomia dos *antropotopônimos* e, nesse sentido, notou-se que os nomes de pioneiros da cidade se destacaram na nomeação do espaço urbano; já na toponímia humana rural, houve maior produtividade taxionômica de *hagiotopônimos, animotopônimos, hidrotopônimos, fitotopônimos e geomorfotopônimos*. Constatou-se, assim, que, além dos nomes de santos exercerem forte influência no processo denominativo, os aspectos psíquicos do denominador e geográficos do local também foram recorrentes, indicando que a área da toponímia humana rural se configura como uma intermediária entre a toponímia física rural e a urbana no que se refere à nomenclatura onomástica de Cassilândia/MS.

Palavras-chave: Toponímia; Cassilândia; léxico; motivação toponímica.

Abstract: *Toponymy, a discipline that integrates Onomastics, studies the names of places in several biases. In this research, the objective was to analyze the names of places in three dimensions, namely: urban, human, rural and physical toponymy. As a theoretical-methodological guideline, Dauzat (1926), Vasconcellos (1931) and Dick (1990; 1992) were used as sources for this study, in order to reveal the toponymic hue of Cassilândia/Mato Grosso do Sul. As far as data analysis is concerned, the 1:100,000 scale maps provided by IBGE (Brazilian Institute of Geography and Statistics) and the map of the city of Cassilândia were used. In this perspective, 721 toponyms were inventoried, classified and analyzed, divided into the three toponymic research perspectives. In the process of data analysis, it was possible to apprehend reflections about place names, mainly about why each dimension of Toponymy presents certain taxes of greater recurrence and, also, the different extralinguistic aspects that influence the denomination of geographical elements. The results show that, in physical toponymy, taxonomics predominated: phytotoponyms, hydrotoponyms and zootoponyms; urban toponymy, in turn, presented greater productivity in the taxonomy of anthropotoponyms and, in this sense, it was noted that the names of pioneers in the city stood out in the naming of urban space; in rural human toponymy, there was greater taxonomy productivity of hagiotoponyms, animotoponyms, hydrotoponyms, phytotoponyms and geomorphophonoms. Thus, it was found that in addition to the names of saints exerting a strong influence on the denominative process, the psychic aspects of the denominator and the geographic aspects of the site were also recurrent, indicating that the area of rural human toponymy is configured as an intermediary between the rural and urban physical toponymy with regard to the onomastics nomenclature of Cassilândia/MS.*

Keywords: *Toponymy; Cassilândia; lexicon; toponymic motivation.*

Introdução

O ato de nomear os seres, os lugares, os objetos ou até mesmo os sentimentos é uma prática do ser humano desde que houve conhecimento acerca da língua. Quando se denomina algo, automaticamente também se classifica e se demonstra domínio sobre esse ser, objeto, espaço, sentimento ou atividade denominada. Além disso, o indivíduo, ao dar nome a um lugar, por exemplo, imprime sua própria cultura nesse espaço designado. Não se sabe ao certo quando surgiu a primeira palavra, há apenas suposições. No entanto, não podemos deixar de pensar que “Na história das diferentes civilizações a palavra sempre foi mensageira de valores pessoais e sociais que traduzem a visão de mundo do homem enquanto ser social” (ISQUERDO; KRIEGER, 2004, p. 11).

Diversas religiões e culturas consideram a palavra como algo sagrado, em vista do poder dela de criação. Pode-se ver, por exemplo, em Genesis, I, 1-5, que qualquer palavra dita por Deus, depois era criado o elemento referenciado. Desse modo, a palavra é associada e considerada como a essência da linguagem verbal. Nesta passagem do Evangelho, é possível ler sobre o verbo:

No início era o Verbo, e o Verbo estava voltado para Deus, e o Verbo era Deus. Ele estava no início voltado para Deus. Tudo se fez por meio dele; e sem ele nada se fez do que foi dito. Nele estava a vida, e a vida era a luz dos homens, e a luz brilha nas trevas, e as trevas não a compreenderam [...] E o Verbo se fez carne e habitou entre nós (JOÃO, I, 1-5, 14).

Dessa forma, a palavra, instaurada como essência da linguagem verbal e veículo de comunicação, revelou significado e função para a vida em sociedade. Neste estudo, analisa-se um recorte do léxico toponímico de Cassilândia/Mato Grosso do Sul com o intuito de identificar quais aspectos influenciam na nomeação do espaço designado. Por meio dos condicionantes analisados, a partir das perspectivas de Dauzat (1926) e Vasconcellos (1931), é realizada uma classificação dos topônimos em cada um desses vieses da Toponímia de acordo com as taxionomias de Dick (1992), com vistas a compreender a diversidade da motivação semântica desses nomes.

Nessa direção, questiona-se: i) será que a toponímia física apresenta na nomenclatura onomástica aspectos diferentes dos denominativos da área urbana? ii) os nomes das propriedades rurais revelam aspectos relacionados ao ambiente físico da mesma forma que topônimos de acidentes físicos? Essas perguntas serão respondidas no decorrer deste trabalho.

Palavra e léxico

A palavra, por mais complexa que seja sua definição, está na sociedade desde as primeiras notícias que se tem sobre a civilização humana. Biderman (1998, p. 08) pondera que “É a partir da palavra que as entidades da realidade podem ser nomeadas e identificadas. A denominação dessas realidades cria um universo significativo revelado pela linguagem”. Esse universo lembra que o indivíduo cria conceitos para categorizar e facilitar o ato de comunicação.

Além disso, por ser uma entidade multifacetada, isto é, por poder ser estudada por diferentes perspectivas, a palavra é uma marca de identidade tanto individual, como também de um grupo e, assim, vista como uma herança histórica, uma vez que o falante utiliza vocábulos para se comunicar.

Ao ter um conjunto de palavras inseridas em sua mente o falante usufrui do nível léxico da língua. Entende-se por léxico, conforme Oliveira e Isquardo (2001, p. 9), como o:

[...] saber partilhado que existe na consciência dos falantes de uma língua, constitui-se no acervo do saber vocabular de um grupo sócio-linguístico-cultural. [...] Em vista disso, o léxico de uma língua conserva uma estreita relação com a história cultural da comunidade. Desse modo, o universo lexical de um grupo sintetiza à sua maneira de ver a realidade e a forma como seus membros estruturam o mundo que os rodeia e designam as diferentes esferas do conhecimento. Assim, na medida em que o léxico recorta realidades do mundo, define, também, fatos de cultura.

Nesse aspecto, é visto que o léxico tem um papel fundamental na sociedade, ou seja, sem ter posse desse patrimônio cultural da língua, o homem não consegue estabelecer comunicação. O léxico não só faz parte da interação social, como também “se relaciona com o processo de nomeação e com a cognição da realidade” (BIDERMAN, 2001, p. 13).

A utilização de uma palavra para designar um referente está ligada a uma área importante da linguística: a Onomástica, que estuda os nomes próprios e, tradicionalmente, é subdividida em duas áreas, a Toponímia que, para Dick (1992, p. 119), estuda os designativos geográficos em sua bipartição física (córregos, ilhas, rios...) e humana (cidades, ruas, fazendas...), isto é, os topônimos; e a Antroponímia que estuda os nomes próprios de pessoas e suas diferentes categorias, como nomes de batismo, sobrenomes, apelidos, hipocorísticos etc.

Sintagma toponímico e topônimo

A menção denominativa a um lugar envolve dois elementos “um termo ou elemento genérico, relativo à entidade que irá receber a denominação”, e “o termo ou elemento específico, o topônimo propriamente dito”, os dois itens que formam o sintagma toponímico (DICK, 1990, p. 10).

Quadro 1: Sintagma toponímico Dick (1990)

Elemento Genérico	Elemento Específico
Salto	Alegria, da
Rio	Aporé
Fazenda	Santo Antônio
Córrego	Cedro, do
Rua	Flores, da

Fonte: Leite (2018, p. 12)

Assim, o sintagma toponímico *Salto da Alegria* é formado por: *Salto* = elemento genérico; *da Alegria* adjetivo e elemento específico. O foco de análise dos toponimistas e objeto deste estudo é o termo específico do topônimo, ou seja, o nome do acidente geográfico.

O topônimo é uma unidade da língua, um signo linguístico, e como tal apresenta características peculiares tanto no nível intralinguístico como também no extralinguístico. Nesse sentido, Dick (1990, p. 48) explicita que “a motivação envolve uma complexa interação das condições do indivíduo e do ambiente total em que se encontra” e, traçando um paralelo com a Toponímia,

propõe uma duplicidade de aspectos que podem transparecer em dois pontos de vistas. O primeiro na visão do denominador no ato de nomear. No segundo, a natureza do produto, isto é, a origem real do significado da denominação. Em menção ao signo toponímico, Dargel (2003, p. 75) acresce que

O topônimo é um signo linguístico que, quando se transfere de uma unidade virtual da língua para uma unidade léxica da língua, assume um caráter de signo motivado com a função de designar e identificar um lugar. Nesse processo, ocorrem algumas mudanças semânticas e morfológicas na estrutura dessa unidade.

Além disso, o signo toponímico também é analisado sob o viés extralinguístico, haja vista que há aspectos que envolvem um grupo sócio-linguístico-cultural no ato denominativo. Considerando que o topônimo faz parte do léxico, lembra-se de que este funciona como testemunho de uma sociedade conforme Matoré (1953) define em sua expressão *mots-témoins* (apud BIDERMAN, 1981, p. 132). Vale ressaltar que o léxico toponímico é transmitido de geração para geração como ocorre com os signos linguísticos da língua considerados comuns.

Toponímia: conceituação e abrangência

A Toponímia se faz presente como disciplina de pesquisa em Linguística desde 1878³ e, a partir desse ano, diversos estudiosos buscaram entender a essência dessa área do saber, bem como a contribuição desta para a sociedade. O ato de nomear o espaço sempre esteve presente em nossa civilização como uma forma de classificar, particularizar e designar os referentes por meio de um topônimo. Além disso, para Castiglioni (2008, p. 24), é:

[...] influenciado pelas características físicas, reais, objetivas do lugar e da impressão, da imagem que o denominador tem daquele lugar, ou seja, o motivo que o impeliu a referir-se de uma ou de outra forma a um determinado local, atribuindo-lhe um nome. Esse momento de associação entre um signo linguístico de natureza arbitrária e um novo referente é que transforma esse signo em topônimo.

³ Dick (1990, p. 1) informa que “O aparecimento da Toponímia como um corpo disciplinar sistematizado, ocorreu na Europa, mais particularmente na França, por volta de 1878 quando Auguste Longnon introduziu os seus estudos, em caráter regular, na *École Pratique des Hautes-Études* e no Colégio de França”.

Os designativos geográficos mostram informações linguísticas, se são motivadas ou não em relação ao espaço, apresentam os fatos da língua, nos quais insere os dados históricos, sociológicos, antropológicos, psíquicos, geográficos etc. Nessa perspectiva, vê-se que a Toponímia, primeiramente da área da Linguística, também está relacionada à várias áreas do conhecimento, tendo em vista que:

Desse modo, a Toponímia abarca vários ramos do saber, não só a Linguística, Geografia e História, mas também “a Antropologia, a Psicologia Social, a Zoologia, a Botânica, a Arqueologia, de acordo com a formação intelectual do pesquisador” (DICK, 1992, p. II).

Além disso, “o que anima o espírito das denominações é a faculdade inerente de praticar uma função de registro do momento vivido pelas civilizações” (DICK, 1992, p. 48). Ou seja, analisando o vocábulo ou o topônimo sincrônica e diacronicamente, podem-se extrair diversas informações. Dauzat (1926, p. 07) ressalta que “A Toponímia, conjugada com a história, indica ou precisa os movimentos dos povos antigos, as migrações, as áreas de colonização, as regiões de um ou outro grupo linguístico que deixou os seus vestígios”⁴. Nesse aspecto, a Toponímia é uma área interdisciplinar, uma vez que o estudioso precisa buscar diversas fontes de ramos diferentes para descobrir as causas denominativas.

Embora seja pacífico dentro dos estudos linguísticos considerar que o léxico de uma língua natural reflete o ambiente físico e social dos falantes (SAPIR, 1969), é possível aplicar essa perspectiva também à Toponímia, uma vez que o denominador de um lugar recebe influência ambiental no ato de nomear.

Motivação toponímica

Em 1926, os estudos na área da Onomástica ganharam destaque por meio da obra *Les noms de lieux*, de Dauzat, e, futuramente, tais estudos contribuíram para a organização do I Congresso Internacional de Toponímia e

⁴“La toponymie, conjugueé avec l’histoire, indique ou précise les mouvements anciens des peuples, les migrations, les aires de colonisation, les régions où tel ou tel groupe linguistique a laissé ses traces” (DAUZAT, 1926, p. 07).

Antroponímia. Dauzat, nessa época, estabeleceu no âmbito da toponímia dois princípios básicos para sistematizar os topônimos. O primeiro é denominado formação externa⁵, subdividida em mais dois princípios, sendo eles denominados como nomeações espontâneas⁶, em que acontecem quando uma comunidade nomeia um lugar inconscientemente; e as nomeações sistemáticas⁷, cujo princípio baseia-se em nomeações refletidas e atribuídas por alguma autoridade local, isto é, por influência do ato do denominador.

O segundo princípio proposto por Dauzat é referente aos sentidos intrínsecos⁸. Estes são restritos às designações ocorridas em decorrência de fatores extralinguísticos como a geografia, história, aspectos sociais que se relacionam a pessoas ilustres, ou ainda de aspectos abstratos e sociais que envolvam o espaço a ser nomeado.

Em Portugal, Vasconcelos publica em 1931 o terceiro volume de estudo Opúsculos: Onomatologia. Nessa obra, o linguista produziu um importante estudo sobre a Onomástica e as subáreas: Toponímia e Antroponímia. No que se refere à Toponímia, foco deste trabalho, o autor aponta quatro critérios para os estudos toponímicos que são geralmente adotadas pelo denominador: i) generalidades, nas quais discorre sobre as pesquisas onomásticas em Portugal; ii) topônimos, segundo as línguas de que provêm, ou seja, discute a origem dos topônimos portugueses; iv) topônimos que manifestam certos fenômenos gramaticais especiais nos quais se apresenta análise gramatical de topônimos. No entanto, neste trabalho, considerou-se e adotou-se como objeto de análise o terceiro critério, baseado nos topônimos dispostos pelas categorias: a) originados do reino animal; b) motivados pela flora; c) originados de nomes de santos e de nomes próprios de pessoas; d) outros topônimos, análise etimológica de alguns topônimos.

No Brasil, há o modelo de classificação toponímica sugerido por Dick (1992, p. 31-34). Essa autora separa os topônimos em dois amplos grupos por ordem da natureza dos designativos, a saber:

⁵ “Formation externe” (1926, p. 19).

⁶ “Désignations spontanées” (1926, p. 19).

⁷ “Désignation systématique” (1926, p. 19).

⁸ “Sens intrinsèque” (1926, p. 19).

Quadro 2: Modelo de classificação toponímica de Dick (1992)

Taxionomias de natureza física		
Taxionomia	Aspectos predominantes motivadores	Exemplos⁹
Astrotopônimo	“[...] topônimos relativos a corpos celestes em geral” (DICK, 1992, p. 31).	Fazenda <i>Estrela dos Mares</i>
Cardinotopônimo	“[...] topônimos relativos a posições geográficas em geral” (DICK, 1992, p. 31).	Córrego <i>da Divisa</i> Córrego <i>do Meio</i> Fazenda <i>Alto Alegre</i>
Cromotopônimo	“[...] topônimos relativos à escala cromática” (DICK, 1992, p. 31).	Fazenda <i>Colorado</i>
Dimensiotopônimo	“[...] topônimos relativos às características dimensionais dos acidentes geográficos como extensão, comprimento, largura, grossura, espessura, altura, profundidade” (DICK, 1992, p. 31).	Ilha <i>Comprida</i> (AM) Serra <i>Curta</i> (BA)
Fitotopônimo	“[...] topônimos de índole vegetal, espontânea, em sua individualidade, em conjuntos da mesma espécie ou de espécies diferentes” (DICK, 1992, p. 31).	Fazenda <i>Buriti</i> Rua <i>das Flores</i> Córrego <i>do Bambu</i>
Geomorfotopônimo	“[...] topônimos relativos as formas topográficas, depressões do terreno, formações litorâneas” (DICK, 1992, p. 31).	Córrego <i>da Barra</i> Fazenda <i>Barra do Viradouro</i>
Hidrotopônimo	“[...] topônimos resultantes de acidentes hidrográficos em geral” (DICK, 1992, p. 31).	Fazenda <i>Rio Aporé</i> Córrego <i>Açude</i>
Litotopônimo	“[...] topônimos de índole mineral, relativos também a constituição do solo” (DICK, 1992, p. 31).	Córrego <i>das Pedras</i> Fazenda <i>do Pântano</i>
Meteorotopônimo	“[...] topônimos relativos à fenômenos atmosféricos” (DICK,	Serra <i>do Vento</i> (PB) Riacho <i>das Neves</i>

⁹ Os exemplos foram tirados do *corpus* da pesquisa inicial realizada por Leite (2018) e, quando não houve topônimo do *corpus* para ser inserido em determinada taxionomia, recorreram-se aos topônimos de Dick (1992, p. 31-34) para a exemplificação.

	1992, p. 32).	(BA)
Morfotopônimo	“[...] topônimos que refletem o sentido de forma geométrica” (DICK, 1992, p. 32).	Fazenda <i>Serra Verde</i> Córrego <i>do Baú</i>
Zootopônimo	“[...] topônimos de índole animal, representados por indivíduos domésticos, não domésticos e da mesma espécie em grupos” (DICK, 1992, p. 32).	Córrego <i>dos Patos</i> Fazenda <i>do Galheiro</i>
Taxionomias de natureza antropocultural		
Animotopônimo	“[...] topônimos relativos à vida psíquica, a cultura espiritual, abrangendo a todos os produtos do psiquismo humano” (DICK, 1992, p. 32).	Avenida <i>da Saudade</i>
Antropotopônimo	“[...] topônimos relativos aos nomes próprios individuais” (DICK, 1992, p. 32).	Córrego <i>do Freitas</i> Fazenda <i>do Olegário</i> Avenida <i>Cândido Barbosa</i>
Axiotopônimo	“[...] topônimos relativos aos títulos e dignidades de que se fazem acompanhar os nomes próprios individuais” (DICK, 1992, p. 32).	Cachoeira <i>da Dona Gerônima</i> Avenida <i>Presidente Dutra</i>
Corotopônimo	“[...] topônimos relativos aos nomes de cidades, países, estados, regiões e continentes” (DICK, 1992, p. 32).	Córrego <i>Pirinópolis</i>
Cronotopônimo	“[...]topônimos que encerram indicadores cronológicos representado, em toponímia, pelos adjetivos novo/nova, velho/velha” (DICK, 1992, p. 32).	<i>Nova Viçosa</i> (AH, BA)
Ecotopônimo	“[...] topônimos relativos às habitações de um modo geral” (DICK, 1992, p. 33).	Fazenda <i>Paiol</i> Fazenda <i>Rancho Fundo</i>
Ergotopônimos	“[...] topônimos relativos aos elementos da cultura material” (DICK, 1992, p. 33).	Córrego <i>do Fogão</i> Córrego <i>da lata</i>
Etnotopônimo	“[...] topônimos referentes aos	Córrego <i>dos Paulistas</i>

	elementos étnicos, isolados ou não (povos, tribos, castas)” (DICK, 1992, p. 33).	
Dirrematopônimo	“[...] topônimos construídos por frases ou enunciados linguísticos” (DICK, 1992, p. 33).	Fazenda <i>Deus é amor</i>
Hierotopônimo	“[...] topônimos relativos aos nomes sagrados de diferentes crenças. Os hierotopônimos subdividem-se em hagiopônimos e mitotopônimos” (DICK, 1992, p. 33).	Fazenda <i>Santa Cruz do Lageado</i> Fazenda <i>Santa Fé</i>
Hagiopônimo	“[...] topônimos relativos aos santos e santas” (DICK, 1992, p. 33).	Fazenda <i>Santo Antônio</i> Rua <i>São José</i>
Mitotopônimo	“[...] topônimos relativos as entidades mitológicas” (DICK, 1992, p. 33).	Córrego <i>Tamandaré</i> ¹⁰
Historiotopônimo	“[...] topônimos relativos aos movimentos de cunho histórico-social e aos seus membros, assim como datas correspondentes” (DICK, 1992, p. 33)	Córrego <i>Bandeira</i>
Hodotopônimo	“[...] topônimos relativos às vias de comunicação rural ou urbana” (DICK, 1992, p. 33).	Córrego <i>da Ponte</i>
Numerotopônimo	“[...] topônimos relativos aos adjetivos numerais.” (DICK, 1992, p. 33)	Fazenda <i>Duas Barras</i>
Poliotopônimo	“[...] topônimos constituídos pelos vocábulos vila, aldeia, cidade, povoação, arraial” (DICK, 1992, p. 33).	Bairro <i>Vila Imperatriz</i>
Sociotopônimo	“[...] topônimos relativos às atividades profissionais, aos locais de trabalho e aos pontos de encontro dos membros de uma comunidade” (DICK, 1992, p. 33).	Travessa <i>do Secador</i>

¹⁰ Tamandaré – “nome de Noé da lenda do dilúvio entre o gentio brasílico” (SAMPAIO, 1928, p. 313).

Somatotopônimo	“[...] topônimos empregados em relação metafórica a partes do corpo humano ou do animal” (DICK, 1992, p. 34).	<i>Pé de Boi</i> (AH, SE) <i>Pé de Galinha</i> (AH, BA)
----------------	---	--

Fonte: Elaboração dos autores com base em Dick (1992, p. 31-34)

Vê-se, então, que, classificando os denominativos conforme o modelo de Dick, o topônimo *Salto da Alegria* é classificado como um *animotopônimo* ou *nootopônimo*, topônimos estes “relativos à vida psíquica e à cultura espiritual” (DARGEL, 2003, p. 67). Além disso, Isquierdo (1996, p. 118-119), observando os produtos do psiquismo humano, divide os *animotopônimos* em *eufóricos* e *disfóricos*. O primeiro remete às expectativas otimistas, já os disfóricos se referem a um sentimento ou a uma sensação desagradável. Assim, *Salto da Alegria* é um *animotopônimo eupórico*, visto que a ideia de alegria se dá a partir do adjetivo eupórico *alegria*.

Procedimentos metodológicos

O objetivo deste trabalho é apontar diferenças no processo denominativo da microtoponímia de Cassilândia/MS referentes às dimensões da Toponímia. Nesse sentido, relacionam-se motivações diversas na escolha e batismo dos topônimos de acidentes físicos, humanos e urbanos. Desse modo, buscaram-se, como respaldo teórico-metodológico na área da Toponímia, os estudos de Dauzat (1926), Vasconcelos (1931) e Dick (1992), o último trabalho é considerada por pesquisadores no Brasil como uma proposta voltada para a realidade brasileira. Esta pesquisa, de certa forma, vincula-se ao Projeto ATEMS - Atlas Toponímico do Estado de Mato Grosso do Sul. Para tanto, na constituição do *corpus*, foram utilizados como fonte primária de dados a carta topográfica do IBGE na escala de 1:100.000. Assim sendo, foram coletados, analisados e classificados 721 topônimos do município de Cassilândia/MS, a saber: 366 na toponímia rural humana, 225 na toponímia urbana e 130 na toponímia rural física.

Os dados serão apresentados por meio de tabelas e gráficos. A estrutura das tabelas contém: acidente, que corresponde ao elemento geográfico, ou seja, se é rua, fazenda ou córrego; topônimo, ou seja, o nome propriamente dito do espaço, o elemento específico; perspectiva do método de

Dauzat (1926); e os princípios de Vasconcelos (1931). Tais direcionamentos abordam a motivação semântica dos topônimos estudados. A seguir, um exemplo da tabela em que os dados foram organizados.

Quadro 3: Organização dos dados toponímicos de Cassilândia/MS

Acidente	Topônimo	Método Dauzat (1926)	Princípios Vasconcelos (1931)
Fazenda	Vaca Parida	Sentidos intrínsecos	Motivado pela fauna
Córrego	Jatobá	Nomeações espontâneas	Motivado pela flora
Rua	São José	Sentidos intrínsecos	Originado de nomes de santos

Fonte: elaboração dos autores

Os gráficos, por sua vez, apresentam o percentual da classificação de topônimos na toponímia urbana, humana rural e rural física de acordo com as taxionomias de Dick (1992). Dessa forma, chegou-se ao resultado da análise dos dados, buscando a motivação do denominador para a atribuição do nome ao elemento geográfico, e, a partir desse estudo, elencaram-se as diferenças toponímicas existentes dentro de espaços diversos, ou seja, verificou-se que a toponímia rural física tem como matiz dos topônimos aspectos diferentes dos apresentados pelos topônimos da área urbana.

Apresentação e análise dos dados

O nome do município Cassilândia/MS, na perspectiva de Dick (1992) adotada neste estudo, classifica-se como *antropotopônimo*. Ao se analisar a história desse município, nota-se que o designativo se encaixa pelo princípio de sentido intrínseco de Dauzat (1926), tendo em vista que aspectos sociais ligados a pessoas ilustres motivou o lugar a ser nomeado, no caso, o Cassinha, doador das terras em que se elevou a cidade de Cassilândia/MS.

A seguir, apresentam-se alguns topônimos mais recorrentes da toponímia urbana de Cassilândia/MS: os *antropotopônimos*. Verifica-se, ainda, que há muitas designações com o mesmo nome, mudando, somente o

sobrenome. Além disso, observa-se que a maioria dos topônimos são de estrutura morfológica composta:

Quadro 4: Motivação semântica dos nomes das vias públicas urbanas de Cassilândia/MS

Acidente	Topônimo	Método Dauzat (1926)	Princípios Vasconcelos (1931)
Rua	Antônio B. de Almeida; Antônio Freitas Pedrosa Antônio G. Araujo Antônio G. Freitas Antônio I. Lima Antônio M. Silva Antônio N. Souza Antônio Paulino Antônio P. Duarte Antônio Paulino Antônio Tenório Sobrinho Antônio V. Leonel	Os topônimos não são dados de forma espontânea, porque ou é escolha do dono da terra do loteamento ou de algum órgão e, portanto, são classificadas como nomeações sistemáticas.	Topônimos originados dos nomes próprios de pessoas.
	João B. Cardoso João C. da Silva João C. Dias João de C. Dias João dos S. Leal João F. de Oliveira João G. Camargo João J. Gomes João N. Silva João Vieira Gonçalves		

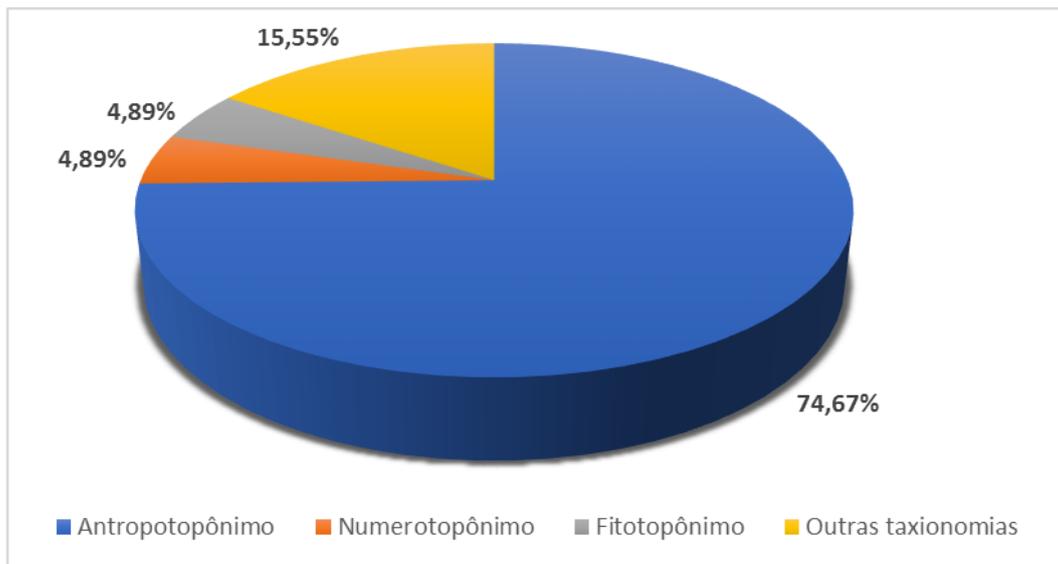
	José A. Machado José A. Vasconcelos José Amim José B. Dias José Barbosa de Oliveira José B. Rodrigues José C. Silva José Carneiro da Silveira José Cristino Sobrinho José F. Martins José M. Lima José P. da Silva José R. de Lima José S. Soares		
--	--	--	--

Fonte: Leite (2018, p. 20)

Nos topônimos de natureza antropocultural, pensando, sobretudo, nos nomes de pessoas, entende-se que há uma grande influência no ato de batismo do elemento designativo ao se homenagearem pioneiros, pessoas ilustres ou anônimas, políticos, profissionais das diferentes áreas para serem condecorados e terem o nome cristalizado em um elemento geográfico.

A seguir, apresenta-se um gráfico em que se demonstra a produtividade das taxionomias de Dick (1992) na classificação dos nomes dos logradouros públicos de Cassilândia/MS.

Gráfico 1: Taxionomias toponímicas nos nomes das vias públicas urbanas de Cassilândia/MS



Fonte: Leite (2018, p. 21)

Conforme é possível verificar por meio da ilustração no Gráfico 1, dos 225 topônimos analisados, 168 são *antropotopônimos* com um percentual de 75 % topônimos relativos aos nomes próprios individuais. Dick (1990, p. 286) salienta sobre o estudo antroponímico que:

O sentido originário dos nomes próprios, só revelado por inteiro através da recomposição das formas de linguagem precedentes, oculta-se, sem sombra de dúvida, na opacidade dos registros contemporâneos quando os designativos são escolhidos, na maioria das vezes, muito mais pelos modismos atuantes no momento do que por qualquer outra preocupação com o seu legítimo significado; aliás, o dinamismo natural a língua esvazia-os, rapidamente, de seu verdadeiro sentido etimológico.

Nesse aspecto, a partir dos registros dos *antropotopônimos*, compreende-se o significado do nome em relação ao acidente geográfico. Nos 75% de *antropotopônimos* analisados, há o prenome, o nome ou o apelido de família que pode trazer diversos aspectos semânticos, como na rua Antônio Paulino (Antônio = prenome; Paulino = sobrenome) em que se nota a influência da pessoa nomeada no ato designativo. Além disso, muitos nomes de ruas foram denominados em homenagem aos pioneiros da cidade, ou seja, às primeiras pessoas que contribuíram em seu desenvolvimento, como *Amin José; Domingos de Souza França; Isaias Nogueira; João Cristino da Silva; João Vieira Gonçalves; Joaquim Balduino de Souza; José Barbosa de Oliveira;*

Laudemiro Ferreira de Freitas; Manoel Tomaz da Silva; Sebastião Leal, Wladislau Garcia Gomes etc.

Já na toponímia rural humana, há cinco taxionomias mais recorrentes no universo de 366 topônimos classificados, tanto de natureza antropocultural, como também de natureza física. A partir dessa categorização, apresentam-se na tabela a seguir alguns dos topônimos mais recorrentes na toponímia rural humana de Cassilândia/MS:

Quadro 5: Topônimos mais recorrentes nas propriedades rurais de Cassilândia/MS

Taxionomia Dick (1992)	Acidente	Topônimo	Método Dauzat (1926)	Princípios Vasconcelos (1931)
Hagiotopônimo	Fazenda	Santa Ângela Santa Bárbara; Santa Cruz Santa Cruz do Lageado Santa Fé Santa Gilda Santa Helena Santa Hiolanda Santa Inês Santa Luzia Santa Maria Santa Monica Santa Rita Santa Rosa Santa Rosa do Viterbo Santa Zulmira Santo Antônio ¹¹ Santo Antônio do Indaiá	Sentidos intrínsecos.	Originados pelos nomes próprios de santos.

¹¹ Há dez recorrências de fazendas com o mesmo nome.

		Santo Antônio do Indaiá Grande; Santo Antônio II.		
Hidrotopônimo	Fazenda	Água Limpa; ¹² Água Limpa da Barra; Água Limpa de Moisés Batista; Água Mansa ¹³ Água Parada	Sentidos intrínsecos	Motivado por aspectos de índole hidrográfica ¹⁴
Animotopônimo	Fazenda	Bela Vista; ¹⁵ Boa Esperança ¹⁶ Boa Vista ¹⁷ Primavera ¹⁸	Sentidos intrínsecos baseado nas nomeações espontâneas. Entretanto, as designações costumam ser maiores como uma necessidade do nomeador revelar o sentimento em relação à localização.	Motivado por estados anímicos do denominador, ou seja, de índole psíquica expressa por designativos abstratos. ¹⁹
Fitotopônimo	Fazenda	Buriti ²⁰ Buritizinha Buritizinho Mimoso ²¹	Nomeações espontâneas.	Originados da flora

¹² Há sete recorrências de fazendas com o mesmo nome.

¹³ Há duas recorrências de fazendas com o mesmo nome.

¹⁴ Ampliação de teoria pelos autores seguindo os mesmos princípios de Vasconcelos (1931).

¹⁵ Há quatro recorrências de fazendas com o mesmo nome.

¹⁶ Há quatro recorrências de fazendas com o mesmo nome.

¹⁷ Há quatro recorrências de fazendas com o mesmo nome.

¹⁸ Há três recorrências de fazendas com o mesmo nome.

¹⁹ Ampliação de teoria pelos autores seguindo os mesmos princípios de Vasconcelos (1931).

²⁰ Há três recorrências de fazendas com o mesmo nome.

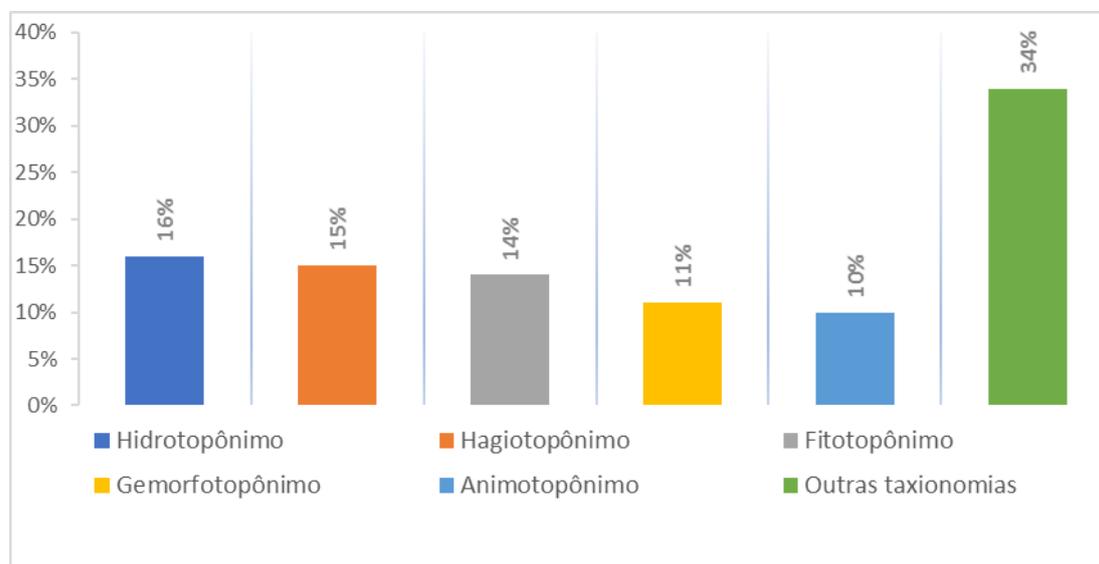
²¹ Há quatro recorrências de fazendas com o mesmo nome.

Geomorfotopônimo	Fazenda	Barra ²² Barra do Salto do Viradouro Barra do Viradouro Barra dos Dois Córregos	Sentidos intrínsecos	Motivado por aspectos de índole geomorfológica ²³
------------------	---------	---	----------------------	--

Fonte: Leite (2018, p. 23)

No próximo gráfico, verificam-se os topônimos mais produtivos classificados na perspectiva de Dick (1992):

Gráfico 2: Taxionomias toponímicas nos nomes das propriedades rurais de Cassilândia/MS



Fonte: Leite (2018, p. 24)

As taxionomias mais recorrentes de natureza antropocultural são: 15 % de *hagiopônimos* e 10 % de *animotônimos*. Enquanto as de natureza física são: 16 % de *hidrotopônimos*, 14 % de *fitotônimos*, 11 % são *geomorfotônimos*. Nessa perspectiva, compreende-se que os nomes de santos são os aspectos sociais mais relevantes no momento de batizar os topônimos de natureza antropocultural, provavelmente, pela ideia do denominador ser abençoado pelo seu santo de devoção. Além disso, é possível destacar que os dados classificados dentro do modelo de Dick (1992) demonstram que a fé Católica predominava no período em que esses

²² Há três recorrências de fazendas com o mesmo nome.

²³ Ampliação de teoria pelos autores seguindo os mesmos princípios de Vasconcelos (1931).

topônimos foram registrados. Quanto aos topônimos de natureza física, a fauna e a flora exerceram forte influência no ato de batismo desses nomes próprios.

Por fim, na toponímia rural física de Cassilândia/MS, foram classificados 130 topônimos. As taxionomias de natureza física mais recorrentes foram a dos *fitotopônimos*, *zootopônimos* e *hidrotopônimos*. Na próxima tabela, apresenta-se uma parcela dos topônimos classificados dentro dos mecanismos semânticos de Dauzat (1926) e de Vasconcellos (1931):

Quadro 6: Nomes dos acidentes físicos de Cassilândia/MS

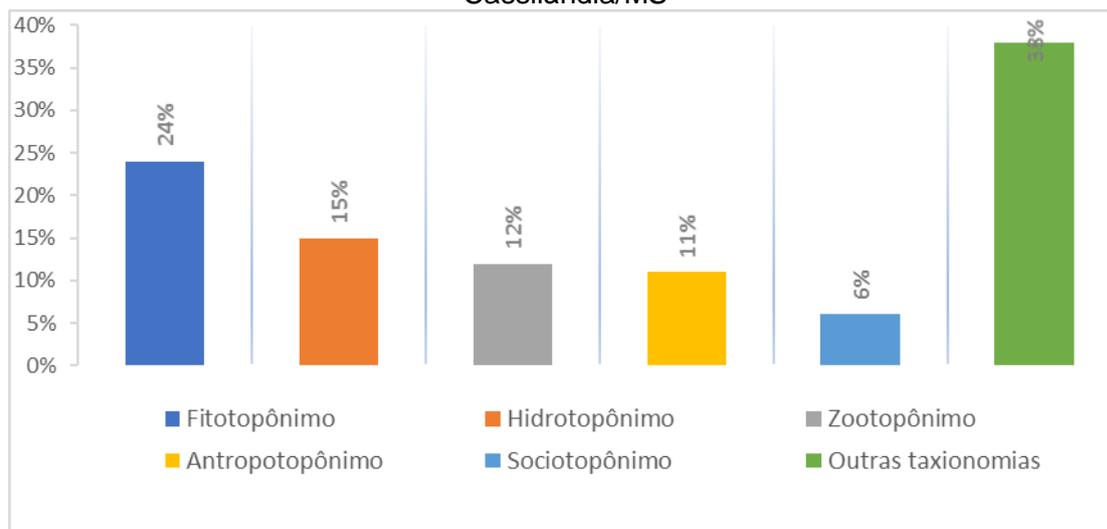
Taxionomia Dick (1992)	Acidente	Topônimo	Método Dauzat (1926)	Princípios Vasconcelos (1931)
Fitotopônimo	Córrego	Árvore Grande Bálsamo Buriti Cabaça Cambaúba Árvore Grande da Figueira, da Quina, da Bambu, do	Nomeação espontânea	Originados da flora
Zootopônimo	Córrego	Mutuca, da Queixadinha, da Vaca Parida, da Patos, dos Porcos, dos Galheiro Gavião Picacanjuba Queixada Queixada Tamanduá Tamanduazinho	Nomeação espontânea	Originados da fauna

Hidrotopônimo	Córrego	Cabeceira d'Água Cabeceira do Divino Cabeceira do Engenho Cabeceira Limpa Cachoeirinha Cabeceira Comprida, da	Nomeação espontânea	Motivado por aspectos de índole hidrográfica ²⁴
---------------	---------	--	---------------------	--

Fonte: elaboração dos autores

A seguir, apresentam-se os topônimos mais produtivos nos acidentes físicos de Cassilândia/MS, de acordo com o modelo de classificação toponímica de Dick (1992):

Gráfico 3: Taxionomias toponímicas nos nomes dos acidentes físicos de Cassilândia/MS



Fonte: Leite (2018, p. 26)

Analisando-se os resultados do gráfico 3, é possível constatar que as taxionomias toponímicas mais produtivas dos designativos dos acidentes físicos de Cassilândia/MS, de acordo com a proposta de Dick (1992), foram 24% de *fitotopônimos*, 15% de *hidrotopônimos* e 12% de *zootopônimos*.

Dessa maneira, identificou-se que aspectos como a fauna e a flora são os que mais influenciaram na configuração onomástica dos acidentes físicos do

²⁴ Ampliação de teoria pelos autores seguindo os mesmos princípios de Vasconcelos (1931).

espaço estudado. Topônimos como *Indaiá*, *Capivara*, *Palmeiras*, *Gavião*, *Galheiro*, por exemplo, foram bastante produtivos.

Os gráficos apresentados apontaram diferenças significativas quanto à motivação semântica entre a toponímia urbana, a humana rural e a física de Cassilândia/MS. No que se refere mais especificamente à produtividade das taxionomias toponímicas, observaram-se, por exemplo, que na toponímia urbana predominou a taxa dos *antropotopônimos*, taxionomia de natureza antropocultural, nomeações espontâneas e sistemáticas. Nos nomes das propriedades rurais, há um misto de natureza antropocultural e física. Analisando-se por esse prisma, as nomeações são tanto espontâneas como também intrínsecas, uma vez que se consideraram tanto o espaço físico quanto o ambiente social nesse processo denominativo. Finalmente, nos nomes dos acidentes físicos, prevaleceram os topônimos de natureza física originados do reino animal e da flora e, assim sendo, entende-se que o espaço com seus aspectos descritivos e ambientais foram impressos na toponímia dos elementos geográficos físicos de Cassilândia/MS.

Nesse sentido, no recorte toponímico estudado, apontaram-se diferenças quanto à motivação semântica dos nomes de acidentes físicos, de propriedades rurais e dos logradouros públicos da área urbana. Os topônimos foram analisados e inseridos nos modelos de classificação semântica de Dick (1992), Dauzat (1926) e Vasconcelos (1931).

Considerações finais

O objetivo desta pesquisa foi apontar diferenças denominativas quanto à motivação semântica nas dimensões toponímicas: i) urbana, ii) humana rural e iii) física de Cassilândia/MS, a fim de tentar compreender os condicionantes ambientais, físicos e sociais, que influenciaram no batismo desses topônimos e o porquê de determinadas taxas serem mais recorrentes em uma dimensão e não em outra. Nesse sentido, alguns fatores foram constatados no *corpus* estudado, como a produtividade taxionômica e, assim, também, os mecanismos de classificação semântica foram diversos: nos nomes de acidentes físicos, predominaram as taxionomias de natureza física (*fitotopônimos*, *zootopônimos* e *hidrotopônimos*); na toponímia urbana de

Cassilândia/MS, a recorrência maior foi de *antropotopônimos*, uma taxionomia de natureza antropocultural; já nomes das propriedades rurais, apesar de predominar o caráter antropocultural, a recorrência foi maior aos *hagiotopônimos*, configurando, assim, a forte marca religiosa do denominador em topônimos de natureza humana.

Nessa direção, foram estudadas e constatadas as diferenças de classificação entre os topônimos de acidentes físicos, humanos e urbanos impressos em Cassilândia/MS. Dessa forma, infere-se que a Toponímia é uma área interdisciplinar e relevante para a sociedade, tendo em vista que agrega no nome próprio o conhecimento de vários ramos do saber, revelando a cultura material e psíquica de quem nomeia um espaço.

Referências

BÍBLIA. **Tradução ecumênica**. São Paulo: Loyola, 1995.

BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. A estrutura mental do léxico. *In*: QUEIROZ, T. A. (Ed.). **Estudos de filologia e linguística**. Homenagem a Isaac Nicolau Salum. São Paulo: EDUSP, 1981, p. 131-145.

BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. Dimensões da Palavra. **Revista Filologia e Linguística Portuguesa**. São Paulo, n. 2, p. 81-118, 1998.

BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. As ciências do léxico. *In*: OLIVEIRA, Ana Maria Pinto Pires de; ISQUERDO, Aparecida Negri. **As ciências do léxico**. Lexicologia, Lexicografia, Terminologia. Campo Grande: Editora UFMS, 1998, p. 11-20.

BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. **Teoria linguística**. Teoria lexical e linguística computacional. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

CASTIGLIONI, Ana Claudia. **Glossário de Topônimos do Bolsão Sul-Mato-Grossense**. 2008. 279 f. Dissertação (Mestrado em Estudos de Linguagens). Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2008.

DARGEL, Ana Paula Tribesse Patrício. **Entre buritis e veredas: o desvendar da toponímia do Bolsão Sul-mato-grossense**. 2003. 280 f. Dissertação (Mestrado em Letras). Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Três Lagoas, 2003.

DAUZAT, Albert. **Les noms de lieux**. Origine et évolution. Paris: Librairie Delagrave, 1926.

DICK, Maria Vicentina de Paula do Amaral. **A Motivação Toponímica e a Realidade Brasileira**. São Paulo: Edições Arquivo do Estado, 1990.

DICK, Maria Vicentina de Paula do Amaral. **Toponímia e Antroponímia no Brasil**. Coletânea de Estudos. São Paulo: Serviço de Artes Gráficas/FFLCH/USP, 1992.

GONSALVES, Doraci da Luz. **Um estudo da toponímia da porção Sudoeste de Mato Grosso do Sul: acidentes físicos e humanos**. 2004. 188 f. Dissertação (Mestrado em Letras). Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Três Lagoas, 2004.

IBGE. **Mapas Municipais Censo Demográfico (2010) escala 1:100.000**. Disponível em: ftp://geoftp.ibge.gov.br/cartas_e_mapas/mapas_para_fins_de_levantamentos_estatisticos/censo_demografico_2010/mapas_municipais_estatisticos/ms/. Acesso em: 12 ago. 2020.

ISQUERDO, Aparecida Negri. **O fato linguístico como recorte da realidade sócio-cultural**. 1996. 409 f. Tese (Doutorado em Linguística e Língua Portuguesa) Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista “Júlio Mesquita Filho”, Araraquara, 1996.

_____. KRIEGER, Maria da Graça. Apresentação. *In*: _____; KRIEGER, Maria da Graça. **As ciências do léxico**. Lexicologia, Lexicografia, Terminologia. Vol. 2, Campo Grande: Editora UFMS, 2004, p. 11-15.

LEITE, Jorge Augusto. **A toponímia de Cassilândia/MS: um estudo sócio-linguístico-cultural**. 2018. 51 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Letras – Habilitação Português/Inglês). Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Unidade Universitária de Cassilândia, 2018.

OLIVEIRA, Maria Pinto Pires de; ISQUERDO, Aparecida Negri. Apresentação. *In*: _____; ISQUERDO, Aparecida. Negri (Orgs.). **As ciências do léxico**. Lexicologia, Lexicografia, Terminologia. Vol. 2. Campo Grande, MS: Editora UFMS, 2001, p. 09-11.

SAMPAIO, Theodoro. **O tupi na geografia nacional**. 3. ed. Bahia: Secção Graphica da escola de Aprendizizes Artificies, 1928.

SAPIR, Edward. **A linguística como ciência**. Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica, 1969.

VASCONCELLOS, José Leite de. **Opúsculos**. Onomatologia. v. III. Coimbra: Imprensa da Universidade, 1931.

Recebido em: 24-10-2020

Aprovado em: 18-12-2020